



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju – SE, Ano 31, Edição 1644
13 a 19 de outubro de 2014

Segundo Prefeitura, licitação deve ser finalizada até 20 de novembro. Recursos de R\$ 176 milhões, da Presidência da República, já foram depositados para o Estado

■ Desde 2011, quando João Ferreira, morador de Lagarto, Região Centro-Sul do Estado, enviou um vídeo para o Gabinete da Presidente Dilma Rousseff e conseguiu uma verba de R\$ 176 milhões, os moradores da cidade aguardam as obras que seriam realizadas com a quantia, principalmente nos Bairros Loiola 1 e 2.

Num primeiro momento, João teve a confirmação de recebimento da postagem e a garantia de que o Governo Federal iria, sim, tomar providências sobre o bairro.

Mas não foi só isso: com a entrada do **Ministério Público** na investigação do caso e a abertura de processo na Justiça, não só o Loiola 2 virou alvo de melhorias da infraestrutura urbana de Lagarto, mas toda a cidade.

A equipe da presidente percorreu o município de helicóptero e o próprio João Ferreira apontou os locais que estavam sem calçamento e sem saneamento básico. Hoje, passados quase três anos, a situação é a mesma.

Verba da Presidência promete mudar bairros de Lagarto

“Estamos sempre cobrando, mas até agora nada foi feito”, lamenta Cenilde Pereira de Oliveira, conhecida como Cecé do Loiola, líder comunitária.

RECURSOS

De acordo com Cenilde, a verba já teria sido liberada. “A presidente liberou, mas não foi aplicada. O governa-

dor que cumpra com todos os compromisso feitos em campanha. Nós continuaremos cobrando”, garante. Porém, segundo Fábio Henrique Santos, secretário de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas de Lagarto, a questão não é tão simples.

“Quem não conhece a máquina administrativa, não sabe como ela funciona.

A verba é repassada pelo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC - 2. Já foi depositada na Caixa, mas a obra vai ser realizada pela Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso -, que é a licitante e gestora do contrato”, explica Fábio. Ou seja, a verba foi depositada diretamente para o Estado, não passa pela Prefeitura.

Dos R\$ 176 milhões, R\$ 92 milhões são para obras de esgotamento e o restante, R\$ 84 milhões, para o abastecimento de água.

“Não é uma obra de curto prazo, mas sim de longo. Vai mexer com todo o município, pois toda a infraestrutura será subterrânea”, esclarece Fábio. “Até o dia 20 de novembro, o processo licitatório deverá ser

finalizado”, calcula.

Além da licitação, algumas adequações, como o plano de saneamento básico, foram necessárias. “O município fez os ajustes pedidos pela Deso e pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Sedurb - do Estado e do Município”, ressalta. Ou seja, agora, é esperar - ainda que seja um pouco mais. ■